



A MULHER APÓS O DIVÓRCIO

ELIZANGELA NEVES DOS SANTOS

RESUMO

Com a mudança no decorrer dos anos, atualmente, as mulheres têm a liberdade de se divorciar de seus parceiros quando se encontram infelizes e insatisfeitas. Apesar de ser uma escolha que traz consigo muitos problemas sociais e familiares, as mulheres que optam passar por esse processo, entram em um momento de autoconhecimento e dessa forma passam por muitas mudanças em sua vida, dentre essas mudanças, inúmeras são positivas, de descobertas e superação, entretanto, também é visto que as mesmas passam por certas dificuldades devido a essa escolha. Dito isso, o objetivo desta pesquisa é voltado para a identificação das mudanças positivas e as dificuldades que são acarretadas na vida das mulheres que optam pelo processo de separação, também será levado em consideração o convívio necessário quando se há filhos.

Palavras-chave: Sociedade; Casamento; Empoderamento; Autoestima; Mudanças.

1 INTRODUÇÃO

O divórcio é um acontecimento responsável por diversas mudanças na vida dos indivíduos que fazem parte daquela família, principalmente se tem filhos. Não há como se esquivar do sofrimento causado em ambas as partes. Por consequência percebesse que o sofrimento é inevitável quando acontece um distanciamento daquele que tinha um grande significado em sua vida. Geralmente surgem algumas dúvidas como, onde foi que errei? porque isso está acontecendo comigo?; deixando um sentimento de abandono e vazio. “Talvez não seja o amor que faça o mundo gira, mas ele é uma fonte de segurança, autoestima e confiança da maior importância. Sem esses suportes, nos sentimos e de fato estamos, em perigo” (PARKES, 2009,

p. 13). Segundo Kovacs (1992), o processo de luto diz respeito ao rompimento de um vínculo, de um investimento afetivo. De modo que, quanto maior o investimento mais doloroso. Para as Mulheres o impacto tende a ser maior do que para os homens, e se tiverem filhos as responsabilidades costumam cair sobre elas. Na visão da sociedade as mulheres são as que mais se prejudicam após o divórcio, mas não é bem isso o que acontece. De acordo com estudos a maioria das mulheres estão se refazendo imediatamente após a separação e não diferem dos homens em termos de satisfação.

Segundo Suzana Cavanaghi (2018, p.9)

A posição de comando das mulheres nas famílias brasileiras cresceu de forma significativa no começo do século XXI, resultado de amplas transformações econômicas, sociais e demográficas nas últimas décadas.

Nessa pesquisa o objetivo é entender todos os processos que as mulheres podem enfrentar após o divórcio, e as mudanças ocorridas internamente e externamente em suas vidas.

Estudos mostram que partes das mulheres conseguem contornar as dificuldades e assumir o controle da situação da família, reorganizando sua vida pessoal e reconquistando sua autoestima (AHRONS,1994).

A pesquisa traz o processo do divórcio vividos por mulheres no enfrentamento e conciliação de trabalho, vida pessoal e mental. Porém sua maior ênfase está na compreensão de como mulheres, passado o período de crise e mudança conseguiu superar e se reorganizar positivamente tendo capacidade de resiliência.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O estudo de caso contribuiu para entendermos melhor os acontecimentos, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas as entrevistadas expressaram suas experiências sobre o assunto determinado, utilizando suas próprias interpretações. Nesse projeto será posta uma orientação metodológica qualitativa de entrevista, para que se possa permitir uma visão mais ampla da trajetória e mudanças na vida da mulher pós-divórcio. Assim podemos considerar a validade e fidedignidade sobre o assunto. As participantes são mulheres entre 30 e 60 anos que galgaram pelo divórcio. Espera-se coleta dados suficientes, usando como instrumento entrevista feita em grupo conversação, para elas falarem sobre suas experiências e as mudanças que ocorreu em todos os aspectos em suas vidas durante e após o divórcio.

Idade e Religião?

Pessoa 1: 53 Anos, católica.

Pessoa 2: 48 anos, evangélica.

Pode-se perceber que as mulheres que participaram da entrevista têm mais de 40 anos, no qual podemos pontuar que, a mulher empoderada e a que tem uma experiência de vida. Todas Dessas mulheres, passaram por o divórcio. “Qual seria sua idade se não soubesse quantos anos tem”? (Confúcio). De acordo com (KANT,2017, p.131) a religião se entende no conhecimento de todos os deveres sendo como os próprios mandamentos divinos, do Deus Sumo Bem, importando reconhecer que este subsumi a religião a moral e a razão.

Profissão?

Pessoa 1: Professora.

Pessoa 2: Auxiliar administrativo.

Enxergamos que cada dia mais as mulheres ocupam espaço no mercado de trabalho, participando maravilhosamente na economia do país. De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a economia brasileira poderia aumentar até 382 bilhões de reais se incluísse mais mulheres no mercado.

Quanto tempo ficou casada? Filhos? Quantos?

Pessoa 1: 12 anos, 2 filhos.

Pessoa 2: 3 anos, 2 filhos.

Quem tomou a decisão de separação? Qual motivo?

Pessoa 1: Decidiu se separar porque vivia em um relacionamento tóxico, onde ocorria muitas traições e humilhações, agressões de todas as formas possíveis.

Pessoa 2: decidiu se separar, pois, seu marido gostava muito de farra e isso não condizia com que ela pensava sobre casamento. Logo após arrumar um emprego o ex marido colocou todas as despesas na sua costa, despesas de casa até chegar um certo dia na qual teve uma discussão e ele partiu para cima dela apertando o pescoço ela não aceitou essa situação, juntou suas roupas e foi para casa de sua mãe com seus dois filhos.

Mulheres lideram ranking de pedido de divórcios, elas trabalham, cuidam dos filhos e da casa. Então elas não estão aceitando relacionamentos machistas. A sobrecarga feminina também é um grande fator para a pedida do divórcio cada vez mais mulheres buscam por estabilidade em sua carreira profissional ao invés de esta a procura do casamento perfeito, porém buscam parceiros sem compromisso. O número maior de mulheres que solicitaram o divórcio ficara no estado brasileiro, menos na Bahia onde o número de homem foi maior (IBGE,2012). A maior preocupação das mulheres na hora de pedir o divórcio são os filhos.

A religião lhe limitou para sua decisão?

Pessoa 1: Não!

Pessoa 2: Não!

Sua família e amigos foram presentes nesse momento?

Pessoa 1: Não tinha família aqui, quem me ajudou foi uma tia dele que pagou meu alugue durante um tempo pois não trabalhava, comecei a volta a estudar e me inscrevi no concurso para professora e passei.

Pessoa 2: Teve total apoio dos amigos do trabalho e familiares.

Para Isotton e Falke (2014), ambas as partes buscam a convivência familiar logo que se separam, buscam qualquer tipo de ajudar seja ela doméstica, alimentação, financeira e saúde. Na pesquisa observou que a pessoa 1 não tinha família aqui, porém necessitou da família do pai dos seus filhos por um tempo tendo ajuda na área financeira, já a pessoa 2 buscou total apoio de sua mãe retornando a casa de seus pais. Na entrevista realizada ficou claro que se teve uma rede de apoio que funcionou como suporte.

Sua autoestima após o divórcio? Há melhoramento?

Pessoa 1: Depois que me separei de um casamento no qual o companheiro vivia me dizendo que eu era uma mulher feia, e assim me fazia me sentir como qual, após o divórcio me realizei como mulher, investir em mim e hoje em dia não permito nenhum homem dizer que sou menos do que me sinto.

Pessoa 2: sim mudou, minha autoestima como mulher melhorou bastante comecei a cuidar mais de mim e da minha aparência, me sentir mais mulher e hoje sigo bem comigo mesma, só precisando de alguns ajustes que é normal.

“A autoestima se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”. ((MOYSES, 2014, pág. 07), percebi pelo que elas relataram que elas se sentem bem consigo mesma, realizadas como mulheres e perceberam que sua autoestima é essencial para elas seguirem frente se realizando

passo a passo nessa jornada feminina.

Se sente uma mulher empoderada?

Pessoa 1: sim, e bem resolvida! Apesar da sociedade muitas vezes querer nos mostrar que não somos capazes, e querer nos diminuir com esse machismo implantado desde de crianças, sigo em busca de mim todos os dias.

Pessoa 2: Muito! Só fato de saber que corro atrás de meus objetivos e consigo, me faz sentir a mulher, mas bem resolvida do planeta.

Empoderar é uma adaptação do termo *empowerment*, que trouxemos para o nosso dicionário com o significado ao ato de conceder ou dar poder a si próprio ou a outra pessoa. Em outras palavras, lutamos por direitos iguais. Nos relatos de cada entrevistada pude observar que, a pressão da sociedade em relação a fragilidade feminina em vários aspectos, nos bloqueia de encarar certos desafios por nos sentirmos incapazes de supera-los, fazendo com que realmente acreditamos sermos frágeis. A pressão da sociedade por um casamento duradouro esconde um ambiente de violência, submissão e anulação da mulher, e pude perceber que para muitas mulheres o divórcio e um ponto de partida para a mulher dar um rumo na sua própria história, se tornando mais forte para ir em busca de sua feminilidade e autoestima que foi apagado durante relacionamento.

Qual conselho daria a mulheres que estão no processo do divórcio?

Pessoa 1: Temos que buscar paz, se não está em paz não vale a pena.

Pessoa 2: Se sentir em paz e pode dormi em paz após um dia de trabalho e libertador. Pensem nisso!

As vezes nossa insistência em algo nos leva a uma situação de sofrimento bem intensa e por tanto insistir em algo ou alguém terminamos no perdemos de nós mesmos. Essas mulheres foram submetidas a conviverem com alguém que não as respeitavam, não a amavam e tiraram dela o bem mais preciosa paz de espirito, em busca dessa paz decidiram por elas e se divorciaram, assim conforme falaram consegue deita em suas camas e dormirem em paz. ” A paz do coração é o paraíso dos homens. (PLATÃO,2021).

3 DISCUSSÃO

A pesquisa nos permitiu trazer reflexões sobre mulheres que transpuseram pelo divórcio e se descobriram logo após enfrentarem muitas adversidades na sociedade. Embora sobrecarregadas e as vezes sem apoio dos familiares não se permitiram deixa de buscar por si mesma, tanto no âmbito profissional, como no familiar e no pessoal. Mulheres que em meio a sua dor e falta de amor próprio não se desmotivaram para dar um sentido a suas vidas.

Diante das entrevistas observasse que é importantíssimo nós mulheres aprendermos ter amor próprio, autoestima e empoderamento. Sem a necessidade de precisamos de algo ou alguém para estarmos felizes e realizadas, que é possível ter um posicionamento como “mulher com filhos e separadas” diante de uma sociedade julgadora.

Apesar desses resultados é preciso maior investigação, como por exemplo a necessidade de estudos sobre o porquê de mulheres que não conseguem ou não se permiti seguir em frente logo após se divorciarem. Outro importante ponto a ser investigado seria mulheres que permanecem em um relacionamento toxico pelo medo de se Empoderar.

A tragédia da vida de muitas pessoas é que, dada a escolha entre estando “certos” e tendo a oportunidade de ser felizes, eu invariavelmente escolha estar "certo". Essa é a

satisfação final que eles permitem si mesmos. (NATHANIEL, 2020, P.20).

4 CONCLUSÃO

Durante décadas as mulheres foram insignificantes, eram orientadas a cuidar dos filhos, maridos e da casa, quando não se seguia o que era imposto pelas sociedades eram mulheres ditas como prostitutas, porém com o passar dos anos foram percebendo que existia mais do que cuidar de casa, filhos e marido e começaram a ir atrás do que elas desejavam, tentando igualdade entre os homens, conseguindo estudar, trabalhar e fazer suas próprias escolhas. Mesmo conquistando algum avanço temos muito o que evoluir pois somos vistas com muitas desvantagens diante da sociedade, ainda e muito nítido a diferença dos homens para as mulheres mesmo mostrando muitas das vezes que são capazes de dar rumo a sua própria história. Mulheres muitas vezes silenciadas quanto a nossa própria eficiência. Compreendemos com as entrevistadas que toda a mulher tem sim a capacidade de seguir suas vidas sem estar necessariamente casada. Podemos sim nos empoderar, basta irmos em busca de nossos direitos se impondo diante de uma sociedade que infelizmente é muito machista mesmo sendo as mulheres o maior número da população. Precisamos mostrar a outras mulheres que não precisamos estar dentro de um relacionamento falido para sermos aceitas, que estamos juntas nessa luta. O empoderamento feminino é um caminho para que a mulher consiga seu espaço, ter voz e liberdade de expressão. A mulher precisa se amar da forma que ela é. Nós mulheres somos capazes de construir nossa própria história ter nossas próprias escolhas e tomar nossas próprias decisões. E que as histórias de outras mulheres sirvam de exemplo para mostrar que sim somos capazes de nos manter e cuidar de nossos filhos apesar de o relacionamento não ter dado certo. Somos capazes.

REFERÊNCIAS

AHRONS, Constance R. *et al.* **O bom divórcio**: como manter a família unida quando o casamento termina. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

ALI Pastorini. fala sobre a falta de representantes femininas em altos cargos da Joalheria no mundo. Caras Digital, São Paulo, SP, 8 mar. 2018. Estilo. Disponível em: <https://bit.ly/2N33BKc>. Acesso em: 08 de abril de 2023

BRANDEN, Nathaniel. **Os Seis Pilares da Autoestima**: HONRANDO A SI COMO ELEVANDO SUA AUTOESTIMA. Beverly Hills, Califórnia: Bantam Books, 2020. 274 p.

CARNEIRO, Terezinha Féres. **Separação**: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Nome do Site*. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/jjMtGzvc7JSFpVByjMKJqym/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

CAVENAGHI, Suzana *et al.* **Mulheres chefes de família no Brasil**: avanços e desafios. 32. ed. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Seguros, 2018.

CERVENY, Ceneide Maria De Oliveira; ESPE, Cristina Mercadante. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 200 p.

CHAVES, Lucianne Carneiro. Divórcios voltam a bater recorde no país, diz IBGE. Valor Investe, 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/02/16/divrcios-voltam-a-bater-recorde-no-pas-diz-ibge.ghtml>. Acesso

em: 22 mar. 2023.

FERRARI, Rosana. O Empoderamento da Mulher. Disponível em: Acesso em: 17 jul. 2017.

FLECK, Ana Cláudia *et al.* A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em Estudo**, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300005>. Acesso em: 08 abr. 2023.

Frases de Platão: as 25 melhores. **PSICANÁLISE CLÍNICA**, 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/frases-de-platao/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

[HTTPS://AMBITO-JURIDICO.JUSBRASIL.COM.BR](https://ambito-juridico.jusbrasil.com.br). **Mulheres lideram pedidos de divórcios, afirma IBGE**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/mulheres-lideram-pedidos-de-divorcios-afirma-ibge/2996646>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

ISOTTON, Rogério *et al.* **Quando um dos Genitores Detém a Guarda dos Filhos: Que Configuração Familiar É Essa?** Pensando Famílias: 18(1), 92-106, 2014

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. Tradução: Ciro Mioranza. 1. ed. São Paulo: Lafonte, 2017, p. 131

KOVACS, Maria Júlia *et al.* **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1992.

MENEGHETTI, A. **Feminilidade como Sexo, Poder, Graça**. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013

MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016

MOYSES, Lucia. **A Autoestima se constrói passo a passo**. Rio de Janeiro: Papirus Editora, 2014. 152 p. ISBN 8530811313, 9788530811310.

Mulher no mercado de trabalho: avanços e desafios. **Escolha conciente, Anoda Publicação**. Disponível em: <https://www.florence.edu.br/blog/mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PARKES, Colin Murray. **Luto: estudo sobre a perda na vida adulta**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 296 p.

REICHERT, Claudete Bomatto; WAGNER, Adriana. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 7, n. 3, p.50, dez. 2007.

ISOTTON, Rogério *et al.* **Quando um dos Genitores Detém a Guarda dos Filhos: Que Configuração Familiar É Essa?** Pensando Famílias: 18(1), 92-106, 2014.